pares e se desenvolver de forma significativa.

REFERÊNCIA

CAMPOS, R.H.F. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latinoamericana. 2ed. Petrópolis: Sextante, 2002.

CRAIDY, C.M.; KAECHER, G.E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

GARCIA, R.L. Revisando a pré-escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO. T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro:

Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Z.R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. In: Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, K. A formação do símbolo na criança. 3° ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SANCHES, E.C. Creche realidade e ambiguidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À FORMAÇÃO INICIAL DE FUTUROS PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO

JOCIANE MARQUES DA SILVA MOREIRA

Resumo:

Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma proposta de trabalho a ser realizada pelo professor que participa do Projeto Residência Pedagógica, que será baseado nos estudos das Metodologias Ativas e tendo como prática o Ensino Híbrido. Sabemos que os futuros professores quando iniciam sua carreira tendem a copiar estratégias que vivenciaram quando alunos, e é nesse momento que ocorre o “choque de realidade”, portanto, este trabalho também apresentará possíveis ações a serem realizadas pelo preceptor, para que os residentes abordem em sua prática regências que envolvam os alunos de forma mais dinâmica, principalmente, no período pandêmico da Covid-19, em que a Educação teve que se reinventar e o Ensino tornou-se Híbrido.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino Híbrido; Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, procura-se apresentar os aspectos gerais do desenvolvimento das habilidades do futuro profissional da educação, o professor, na perspectiva de

projetos como o Pibid e o Residência Pedagógica. Mostrando sob a ótica de trabalhos que poderão ser desenvolvidos com o auxílio dos preceptores, suas visões sobre a realidade do ambiente educacional, sua vivência como auxiliares de ensino no campo escolar e como se percebe o autorretrato da formação teórica na prática.

Elaborado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o plano de projeto foi planejado para ser desenvolvido em uma pública de ensino fundamental, acompanhado de monitores e orientadores universitários, onde estudam os residentes.

O programa de ensino e estágio tem como objetivo aprimorar a formação dos residentes, com base na experiência do programa, redesenhar o estágio de supervisão, fortalecer, ampliar e consolidar a relação universidade-escola, e promover a grade curricular, e a adequação das sugestões pedagógicas.

Nesse artigo, falaremos dessas principais perspectivas e que geram melhores oportunidades de ensino para as gerações futuras. Pois se proporcionamos uma formação de qualidade para os docentes, com certeza, melhores resultados ainda teremos na qualificação desses profissionais.

2. DESENVOLVIMENTO

No modelo de formação de professores do ensino fundamental brasileiro, temos estágios obrigatórios realizados nas escolas de educação básica, bem como as práticas previstas na grade curricular, as quais foram vivenciadas ao longo da graduação. A obrigatoriedade dos estágios curriculares e demais formações práticas concebidas para percorrer a totalidade do currículo exige uma formação que vise a interação entre as atividades práticas e a reflexão teórica como pré-requisito.

Porém, na atual modalidade de prática do curso, não existe um processo de aprendizagem prático que permita ao aluno se tornar o protagonista de sua própria formação, havendo um distanciamento entre o cenário da universidade e o da atuação profissional.

Gatti e Nunes (2009) constataram que os conteúdos disciplinares ministrados na educação básica, a metodologia e a prática docente apareciam de forma rara e simplificada no currículo pedagógico, sendo apresentados de forma geral ou superficial, o que evidenciava que quase não havia conexão com prática de ensino e o intermediário entre teoria e prática não aconteceu.

Gatti (2010) destacou que o egresso vivencia a experiência docente no início da docência porque assume as responsabilidades da sala de aula. Segundo os investigadores, corresponde a uma fase muito importante de aquisição de competências e de início do trabalho, fases que vão acompanhar toda a carreira do profissional e constituir a estrutura do exercício profissional.

Entende-se que o programa de prática docente possibilita o campo de conhecimento mútuo entre instituições de ensino superior e unidades de ensino. A ligação permanente entre a universidade e a escola, por meio da presença de residentes e tutores que nos orientaram

e participaram da formação continuada prestada pela IES, revelou uma série de questões a serem investigadas. Tais como: o cotidiano do professor em sala de aula, a coordenação do trabalho docente entendido em múltiplas perspectivas, a comunidade local e a integração teoria e prática.

Partindo do princípio que a maior dificuldade que atualmente o futuro professor vem enfrentando seja a sua formação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica foram criados para proporcionar aos estudantes de licenciatura uma melhor experiência que os estágios obrigatórios exigidos pelas instituições de ensino superior.

O Pibid, criado em 2007 e o Programa Residência Pedagógica, em 2018, oferecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que oferece bolsas de estudo aos professores coordenadores, aos professores da educação e para os licenciados, incentivando um contato com a realidade das escolas públicas, com o objetivo de desenvolverem atividades e sequências didáticas sob a orientação de um professor docente da universidade e de um professor da escola pública.

O Pibid é um programa que contribui não só com a formação inicial do futuro professor, mas também com a formação continuada do professor da educação básica, incentivando-o a retornar à universidade para sua efetiva formação contínua por meio de cursos de especialização, mestrado e doutorado. Há outras grandes vantagens também existentes no Programa Residência Pedagógica, mas o vínculo entre a comunidade escolar e a universidade, que fazem grandes parcerias, é muito importante ressaltar aqui, pois contribui muito com os futuros projetos a serem desenvolvidos pela unidade escolar e que dependam de alguns recursos que a própria universidade será uma excelente mediadora e voluntária.

O Ensino atualmente deve se tornar ainda mais significativo, pois o aluno que temos em sala de aula hoje, não é o mesmo aluno que tínhamos há alguns anos. Na verdade, o mundo mudou, e a escola tornou-se ainda lugar do passado. Mas certamente isso poderia vir a mudar, se tivéssemos jovens professores empenhados em uma educação mais ativa, com práticas inovadoras e estratégias que mudassem a rotina de crianças e adolescentes.

Mas infelizmente não é o que temos presenciado em nossas escolas. Os recém-formados professores até chegam com seus planos de aulas construídos nos estágios supervisionados, nas aulas de metodologias de ensino, porém, quando se veem defronte a uma realidade que não condiz com aquela que seus professores de universidade apresentavam, chegam a se frustrar e até mesmo, acharem que erraram na escolha da profissão.

É nesse momento que o novo sai de cena e aquela metodologia de ensino usada por aqueles seus professores da escola do Ensino Fundamental 2 ou Médio surge como a melhor estratégia e a solução para a organização da turma, para evitar a indisciplina, ou até mesmo, favorecer a participação da turma com maior dificuldade.

Porém, precisamos entender que a

aprendizagem somente acontece quando ela de fato é significativa, algo que nossos professores, no passado, não conseguiam se valer:

As pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

Pois só aprendemos o que realmente nos interessa, o que nos traz algum sentido e faz realmente essa ligação entre o conhecimento que adquirimos com o que gostamos de partilhar; e é dessa forma que ela vai se tornando ativa, já que Em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. (BACICH, Lilian; MORAN, José, 2017)

Há muitas formas de se aprender, por isso, é importante encontrarmos professores que estejam prontos para um trabalho de formação docente e que entenda essa perspectiva de que

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. O ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um. (BACICH, Lilian; MORAN, José, 2017)

O conceito da educação atualmente não mudou muito comparado ao século passado, com o professor como o protagonista da sala de aula, sempre em pé tentando colocar todas as informações que possui na cabeça dos alunos, e eles sendo somente receptores da informação, na qual a recebem de forma passiva.

As metodologias ativas trazem um rompimento desse padrão visto nas salas de aula, fazendo com que o aluno fique muito mais participativo. O aluno vira o protagonista e responsável pelo próprio processo de aprendizagem, e o professor passa a ser um mediador da exposição do conhecimento. As metodologias ativas não mexem somente com a aprendizagem de conteúdo, mas também com os aspectos das habilidades socioemocionais, e com diversos outros aspectos e competências, pelo fato de o aluno estar mais ativo, resolvendo situações, sendo mais participativo, e não somente ouvindo de forma passiva.

...a educação não pode permanecer a mesma. Ficar como está já não é mais possível, sequer é tolerável, muito menos inteligente. O que serviu no passado não obrigatoriamente servirá no presente e, certamente, não será adequado no futuro. (CAMARGO e DAROS, 2018, p.20).

Dentro de todo esse conceito de metodologias ativas, entra o ensino híbrido, que foi utilizado na aula exemplo. O ensino híbrido é uma forma de mesclar conteúdos presenciais e virtuais, às vezes também funciona somente para o virtual. O aluno consegue adquirir conhecimento e realizar atividades no tempo que melhor lhe caber, sem um horário pré-definido, e assim, consegue tirar melhor proveito e

focar totalmente no conteúdo abordado.

A responsabilidade da aprendizagem agora é do estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isso, criando oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor tem a função de mediador e consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas, auxiliando-o na resolução de suas tarefas e na significação da informação, de modo que ele possa desenvolver as competências necessárias para viver na sociedade do conhecimento. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, Fernando de Mello, 2015, p. 23)

Com a situação de pandemia que o mundo vive atualmente, as metodologias ativas ganharam uma relevância que não tinham, pois antes era vista como algo não viável, pelo fato de necessitar de internet e aparelhos eletrônicos, mas com a pandemia, isso deixou de ser só uma opção, e se tornou uma necessidade, pois sem isso, não há ensino e aprendizagem.

A educação é um processo de desenvolvimento humano que ocorre na aprendizagem 360 graus: uma aprendizagem ampla, integrada, desafiadora. No mundo complexo de hoje, a escola precisa ser pluralista, mostrando visões, formas de viver e diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que nos ajudem a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, afetiva, ética e de liberdade.

(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, Fernando de Mello, 2015, p. 47)

2.1 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

No Programa de Residência Pedagógica e no Pibid, o professor preceptor e responsável pelo projeto em sua unidade escolar de ensino público pode utilizar dentro das metodologias ativas, a prática do brainwriting, que significa: é verdadeiro ou falso. Com questões principais a serem discutidas no início da aula, como por exemplo: “Qual a importância da mulher na literatura?”, o aluno terá a sua atenção voltada para as respostas dos colegas e até mesmo, será incentivado por eles e por seu professor a participar também.

A brainwriting é uma técnica muito semelhante ao brainstorming, exceto pelo fato de ser feita no papel. A ideia é basicamente a mesma: um grupo de pessoas se reúne em um espaço público e questiona um problema que os participantes devem resolver juntos. Para resolver o problema, cada participante deve expressar suas próprias opiniões a partir das ideias que vai escrever em um pequeno papel para resolver o problema levantado. Esta técnica pode ser muito útil se os membros do grupo tiverem dificuldade em falar em público.

Primeiro, os membros da equipe têm tempo para escrever todos os pensamentos que vêm à mente em uma folha de papel branco. Decorrido o prazo, sob orientação do mediador, os membros da equipe trocam de papéis de acordo com as ideias que escreveram, misturando-as ou repassando-as aos seus pares vizinhos.

As ideias são lidas por qualquer pessoa em voz alta, e novas ideias relacionadas, ou não, as ideias do participante devem ser escritas. Após repetir o proces-

so algumas vezes, todos os pensamentos que surgem são lidos em voz alta, e o coordenador destaca os pensamentos que ele e a equipe consideram mais relevantes. O mediador deve ser justo sobre os assuntos a serem discutidos e ter um bom entendimento sobre eles, como foi o caso desse programa de residência.

Em muitos encontros que visam criar novas ideias, encontrar novas soluções, ou buscar diferentes perspectivas, pode-se observar que as ideias que aparecem primeiro são ideias que dominam a conversa ou têm maior impacto em outras pessoas ou em algumas pessoas. Eles monopolizam o debate impondo suas próprias ideias. Ou mesmo os dois ao mesmo tempo.

Em qualquer caso, o principal problema que ocorre é que não revisamos todas as ideias, e devemos lembrar se essas ideias são boas ou más, não importa quem as originou.

Para evitar que pessoas capazes, mas introvertidas, se tornem desculpas para expressar suas ideias ou contribuições, a escrita cerebral surgiu como uma ferramenta que pode demonizar o diálogo conduzido por poucas pessoas. Na verdade, a brainwriting, como técnica, tem um alicerce comum: de acordo com os objetivos que perseguimos, nossas necessidades e até mesmo o tempo de que dispomos, ela passará por muitas mudanças.

O objetivo da brainwriting é separar a geração de ideias do estágio de brainstorming no palco. Com isso, temos mais ideias, não importa quem as propôs, essas ideias têm a mesma oportunidade de serem revistas e discutidas. Tanto o brainwriting como o uso do verdadeiro ou falso foi escolhido devido a importância do lúdico presente na BNCC.

Quando consideramos o dia a dia em sala de aula, encontraremos muitos alunos com dificuldades de aprendizagem e sem motivação para aprender. Para mudar essa visão, deve haver uma ação de ensino enérgica e esclarecedora para inspirar os alunos a aprender de uma forma agradável e significativa.

Os educadores desempenham um papel muito importante neste processo, pois atuam como guias da aprendizagem, como mediadores e incentivam os alunos nas atividades da aula, inspiram o interesse pela aprendizagem e permitem que as crianças mostrem livremente o que já sabem e o que pretendem aprender.

Brinquedos, jogos e brincadeiras são considerados pelo BNCC como fatores importantes no processo de ensino da educação infantil, pois atividades lúdicas promovem oportunidades de desencadeamento do desenvolvimento infantil. Nas brincadeiras, as crianças inventam, descobrem, aprendem, vivenciam e aprimoram habilidades. Além de estimular a autoconfiança, a curiosidade e a autonomia, atividades interessantes também podem promover o desenvolvimento do pensamento, da atenção, da atenção e da linguagem. O lúdico é considerado essencial para a saúde física, emocional e intelectual da criança, não apenas durante a educação infantil, mas também em todo o processo educacional, incluindo a formação de sua personalidade.

Do ponto de vista teórico, as crianças despertam a curiosidade por meio

de jogos, brincadeiras e brinquedos e, por meio deles, constroem relações com o meio social e físico. Para ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades motoras, linguísticas e cognitivas, as escolas devem considerar as travessas um aliado e usálo amplamente para promover o desenvolvimento de cada aluno.

Incentivar o uso do lúdico na prática docente é muito importante, pois favorece o trabalho dos professores com a prática mais fácil. Esta pesquisa bibliográfica apresenta a educação infantil com base na BNCC e na visão de diversos autores sobre a importância dos jogos no processo de ensino, pois as crianças aprendem mais por meio dos jogos sem perceber que estão recebendo educação e se engajam em atividades de entretenimento. os educadores não percebem que também estão aprendendo quando ensinam. Aprenda a ensinar, reconhecer, compreender, ajudar, encontrar problemas e influenciar atitudes, especialmente para se colocar na perspectiva das crianças para melhor entendê-las e servi-las.

2.2 DISCUSSÃO

O plano de formação inicial de residentes entendia a função social da escola como uma formação integral dos cidadãos, ou seja, discutir direitos e deveres, aspectos emocionais, valores e competências morais e culturais, e buscar a formação de um cidadão crítico. Segundo as Diretrizes Educacionais e a Lei Fundamental (BRASIL, 1996), a escola tem a função social de formação do cidadão, garantindo assim a finalidade e a garantia da educação comum necessária à cidadania e proporcionando-lhe o progresso no trabalho e no estudo.

O principal resultado desse tipo de experiência do regente educacional deve envolver a vivência da própria prática docente, ou seja, lidar com a realidade de crianças, escolas e duas pessoas, e aprender a lidar com a insegurança e as dificuldades diante da pouca experiência.

Por sua vez, este deve ser conjugado com a atividade lúdica da representatividade negra e com as sugestões pedagógicas das escolas de educação básica participantes do projeto, para proporcionar, e construir o conhecimento futuro da profissão docente, através da realidade dinâmica da escola. Além dessas considerações, espera-se que os residentes do futuro estejam profundamente envolvidos no processo de construção e ensino do conhecimento, atentando para o conhecimento local, universal e sistemático, e gerando relações reais. Estar imerso em todos os aspectos da vida escolar diária o tornará um profissional reflexivo e transformador, dedicado à formação global dos futuros alunos.

3. CONCLUSÃO

De modo geral, o Pibid e o Programa Residência Pedagógica proporcionará ao residente uma experiência única na vida. Todas as formações, todas as regências, todas as informações absorvidas serão de grande importância para meu crescimento, tanto profissional, quanto como pessoa.

Todas as práticas aprendidas na faculdade, mais especificamente as relacionadas às metodologias ativas, devem

ser atualmente utilizadas por esses jovens profissionais, que devem engajar seus preceptores a também utilizarem. O ensino híbrido estará muito presente daqui para frente, pois agora acreditamos em sua eficácia, e também na capacidade dos alunos de evoluírem de uma forma que não teriam oportunidade se presenciasse somente o sistema padronizado. A pandemia da Covid-19 fechou muitas portas, mas fez com que outras se abrissem, e esse é o momento de ascensão das metodologias ativas. Mesmo após o fim da pandemia, esse é um sistema que deve permanecer em prática, pois o mundo evoluiu em termos tecnológicos, e a não utilização deles seria uma triste regressão.

Acreditamos que a residência docente pode configurar-se como um espaço privilegiado de troca de saberes entre o curso de licenciatura e a escola de educação participante do programa, o que favorece o surgimento e conhecimento de saberes nesta complexa rede de ciclos culturais. Um processo de formação que reinterpreta o espaço educativo como produtor de saberes verdadeiramente importantes e libertadores dá um novo sentido. Espera-se também que, com o desenvolvimento do projeto e com a participação esperada de residentes e orientadores das IES, a vivência do campo escolar gere uma demanda por novos editais para a Residência Pedagógica, o que tornarão a teoria mais próxima da prática.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. 260 p.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 272 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 14 set. 2021.

BRUNER, J. Atos de significação. 2.ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. 144 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: http://www.capes.gov.br/perguntas-frequentes. Acesso em: 14 set. 2021.

CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso Editora, 2014.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16. Acesso em: 14 set. 2021.

NASCIMENTO, Lucas Santos. Produção de Contos. 2021. Disponível em: https://pt-br.padlet.com/lucascasman/Bookmarks. Acesso em: 26 mar. 2021.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.